



Uma mulher entre livros: Leontina Monteiro de Barros, suas leituras e seu contexto social.

Beatriz Moralez Ceglys*

Resumo

Este projeto teve como foco principal compreender os hábitos de leitura de uma mulher do século XX a partir de sua biblioteca particular. Essa em questão pertenceu à Leontina Monteiro de Barros: dona de uma grande fazenda cafeeira, cuja biblioteca foi constituída desde o século XIX. A pesquisa traça um perfil cultural de uma família da elite paulista e, em especial, a trajetória dessa mulher a partir das marcas de leitura muito presentes na biblioteca estudada.

Palavras-chave:

História da Leitura, Biblioteca, Patrimônio Cultural.

Introdução

A fazenda Cachoeira, em meados do século XIX, foi um dos mais importantes latifúndios de cafeicultura da região de Campinas. Localizada atualmente na cidade de Vinhedo, possui certo acervo ligado à família Monteiro de Barros. Com uma diversidade numerosa de documentos, o que chamou atenção foi a grande quantidade de livros espalhados pela casa. Assim, decidiu-se, como objeto desta pesquisa, traçar o perfil da leitora Leontina Monteiro de Barros Swalles, filha de Lucas Monteiro de Barros e Leonida de Lacerda. Por ela ter sido fazendeira, esposa, conviver com diversos círculos sociais e última moradora do local, a pesquisa se torna única e curiosa ao buscar qual a influência dos livros em sua vida.

E o foco principal desta pesquisa não se justifica somente pela história da família ou da fazenda, mas por certa preocupação com os documentos encontrados no local e que não constam no processo de Tombo da Fazenda realizado pelo CONDEPHAAT. Assim, pretende-se, a partir de um determinado conjunto de documentos, estudar os hábitos de leitura e as relações sociais bem como a importância de sua conservação.

Resultados e Discussão

Para esse estudo, tomamos como referência a teoria de Manguel em *Uma História da Leitura*. Para o literato, “[...]livros determinados emprestam certas características a leitores determinados.”¹. Assim, a partir do pesquisado, concluímos que Leontina, cujas anotações em livros demonstram não só alguém que interagiu com a obra, possuía fortes opiniões além de criticar até mesmo as traduções. Diferentemente do segundo marido, Frank Swalles, que não anotava, mas deixava no livro críticas de jornal sobre o mesmo mostrando, assim, interesse pela crítica. Já em Lucas, encontramos boa parte da literatura canônica. Diferentemente de sua esposa que preferia os livros de oração. Só por esses traços, já obtemos uma série de perfis sobre Leontina e suas influências familiares.

Também, para melhor discorrer sobre a materialidade dos livros e documentos, a pesquisa teve como base os estudiosos Darnton e Chartier². Esse auxiliou na parte de descrição dos livros: onde eram guardados, de onde vieram e qual a importância para tal perfil leitor. Ou seja, uma Macroanálise. Para isso, em um primeiro momento, houve a catalogação dos 1935 livros e alguns documentos relevantes como bilhetes, cartas e cadernos. Aqui os resultados não foram diferentes do esperado: livros, em sua maioria, franceses e em francês até a década de 50;

encadernação de coleções com as iniciais na capa; e que boa parte da coleção veio da Livraria Francesa, localizada na cidade de São Paulo.

Já as pesquisas de Darnton foram utilizadas para embasar uma Microanálise: traçar perfil de um leitor, ligar o ‘o que’ com ‘quem’ da leitura, lugar comum da história literária e o lugar da leitura no cotidiano do ser humano. O que foi realizado a partir de sua teoria de que “[...] deveríamos ao menos ser capazes de reconstruir boa parte do contexto social da leitura.”²

O que foi conseguido a partir das marcas de leitura pelas anotações, abertura ou não do volume e objetos deixados entre as páginas. Assim, conseguiu-se perceber quem lia e o que lia. Vale aqui ressaltar que não há somente livros da família Monteiro de Barros. Há obras com outros nomes inscritos, frutos de empréstimos e presentes. Ou seja, o hábito de leitura era de conhecimento do círculo social e outros o compartilhavam.

Conclusões

A pesquisa teve resultados além do esperado já que, pela amostragem inicial, poucas comprovações havia acerca dos leitores. Ou seja, havia o risco de os livros indicarem que a família não possuía hábitos de leitura, apenas os tinha como valor social. O que foi refutado pelos dados encontrados, pois, nessa biblioteca, dos 1935 livros, 357 possuem grifos e marcadores, 110 com dedicatórias e 260 com assinatura. Assim, o perfil de leitora foi, com sucesso, realizado e, com isso, espera-se uma maior divulgação da importância sócio-histórica não só do local, mas de todo acervo para futuras pesquisas.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, patrocinador da pesquisa.

Aos atuais proprietários da Fazenda Cachoeira por permitirem o trabalho e, em especial, ao zelador Biriba.

Ao Prof. Dr. Jefferson Cano por toda paciência, atenção, direcionamento e incentivo para que todo esse trabalho acontecesse da melhor forma possível.

¹ MANGUEL, Alberto. *Uma História da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Pg.30.

² CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: ed. UNESP, 1999.

³ DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*; tradução Denise Bottman – São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Pg. 201.